

Eleições não podem ser obstáculo a medidas, diz FH

Presidente reafirma que sua disposição é a de "fazer tudo para garantir o real"

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse que as notícias de que o PSDB, seu partido, é contra o pacote fiscal pode ser um boato, e reafirmou que pretende manter a estabilidade do real. "A minha disposição, eu reafirmo, é a de fazer tudo para garantir o real." Fernando Henrique afirmou que, caso alguns integrantes da Comissão de Orçamento tentem impedir alguma ação do governo, a resposta será dada pelos eleitores. "O povo e o País sabem que uma moeda sólida é a melhor condição para o desenvolvimento, o bem-estar do

País e da população." E acrescentou: "Isso é o meu lema."

Segundo o presidente, as eleições não podem ser um obstáculo aos ajustes, mesmo que desagradem os candidatos. "Não creio que os que eventualmente imaginarem que estão defendendo os seus interesses eleitorais ao se oporem às medidas necessárias estão no caminho certo", advertiu. "Não, porque o eleitorado saberá distinguir."

Bolsas — O presidente afirmou que a oscilação das bolsas de valores em todo o mundo poderá pre-

judicar o projeto de vários países, incluindo o Brasil. "Vamos fazer o possível e o impossível para ultrapassar estas dificuldades e, como não é uma questão brasileira, a solução disso depende do que acontecerá em vá-

rios países." Fernando Henrique assegurou que o governo tem rumo definido e está controlando seus gastos como forma de manter a estabilidade. "Agora, vamos tomar as medidas necessárias para evitar que haja uma perturbação do projeto nacional."

O que está em jogo não é o governo, mas o próprio País, disse. "Por isso já apelei várias vezes para uma compreensão nacional, porque pressentia que é um problema que pode alcançar negativamente, se persistir, o povo." Fernando Henrique afirmou que alguns países, como o Japão e o Brasil, possuem situações diferentes, mas as consequências da oscilação das bolsas são as mesmas.

"Não adianta pedir que o Brasil só faça isso ou aquilo, mas que haja algum instrumento de controle internacional que faça, em certos momentos, que estas especulações atinjam indiscriminadamente países com bom estado econômico, como é o caso do Brasil", ressaltou.

Ele voltou a rejeitar a possibilidade de o Brasil ser a "bola da vez", como previram corretoras estrangeiras, na semana passada. "O mercado, como ele corre hoje, é uma bola a esmo, que pode cair na cabeça de qualquer país." Caso, segundo ele, essa bola caia no Brasil, é preciso tirá-la do alcance. "Nós somos bons de futebol, a gente cabeceia e a bola vai cair na cabeça de alguém, melhor que caia no Atlântico."

PARA FH, O
QUE ESTÁ EM
JOGO É O PAÍS,
NÃO O GOVERNO

SUAS CONTAS